7.05.99 - História

ESTUDO DE CASO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MASCULINIDADE NO SÉCULO XIX ATRAVÉS DA OBRA “BOM-CRIOULO”

Kelvin A. O. Brito^{1*}, Micaelle N. D. Rodrigues², Jucier G. Júnior³, Jair P. Sales⁴, Liromaria M. Amorim⁵, Ana L. S. Souza⁶.

1. MBA em Docência do Ensino Superior, Instituto Dom José (IDJ)
2. Pós-Graduanda em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN)
3. Graduando da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri (UFCA)
4. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER), UFCA
5. Pós-Graduanda em Educação Infantil, URCA
6. Pós-Graduanda em Consultoria e Auditoria em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Leão Sampaio

Resumo:

Objetivou-se analisar as representações sociais da masculinidade na sociedade brasileira do século XIX, a partir da obra de Adolfo Caminha, “*Bom-Crioulo*”, utilizando análise histórica-literária baseada no método da Representação, idealizado por Roger Chartier.

Na obra o “*Bom-Crioulo*” são identificados vários elementos para se definir a masculinidade e seus constituintes socialmente estruturados, entre eles: o comportamento, as relações sexuais, a resistência física e a posição social.

Portanto, pensar nas possibilidades do gênero masculino se faz necessário, não apenas para refletir sobre a suas disparidades com o projeto feminista, mas também os próprios mecanismos que subscrevem as disparidades dentro do homem, sua sexualidade, seus desejos e seus anseios, que definem as suas ações em relação ao mundo social e suas restrições em relação ao mesmo.

Autorização legal: Este trabalho foi feito observando os preceitos éticos da Declaração de Helsinki.

Palavras-chave: Masculinidade; Bom Crioulo; História.

Apoio financeiro: Não se aplica

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Não se aplica

Introdução:

Os seres humanos são seres históricos, racionais, sociais, emocionais, lúdicos e capazes de produzir e reproduzir

conhecimentos através das gerações (FESTOZO; REIS, 2009).

A masculinidade, ao contrário do que algumas correntes teóricas postulam, não é constituída pelas características biológicas do corpo do sujeito, ou seja, não é apenas a genitália que determina e institui o seu significado em cada cultura. Essa, enquanto imersa na identidade de gênero, é produzida em meio às práticas de significação que se dão nas diversas instâncias sociais (QUADRADO; ÁVILA, 2013). Dessa forma, por ser um conceito complexo e dotado de nuances, utilizar somente a abordagem histórica na análise dessas questões não atenderia às necessidades impostas pela temática.

Assim, a Abordagem da história através de uma perspectiva literária traz uma nova possibilidade de analisar o homem, a produção cultural e a sociedade de sua época, pois, a Literatura permite abordar o passado de forma singular, não apenas através de eventos, tratados políticos, movimentos sociais ou tragédias, ela explora o imaginário e suas sensibilidades possibilitando a compreensão dos aspectos culturais de determinadas sociedades que vão além da realidade material.

A obra de Adolfo Caminha se apresenta uma fonte rica de elementos culturais para sua época, o Brasil do século XIX. Pois, caracteriza a sociedade observando sua intimidade, relacionando os aspectos duais entre a vida pública e a privada, sobretudo no que compete ao comportamento do ser humano, enquanto aborda temas como a figura masculina e seus códigos sexuais de acordo com a época.

Portanto, esse ensaio tem por objetivo analisar as representações sociais da masculinidade na sociedade brasileira do

século XIX a partir da obra de Adolfo Caminha “*Bom-Crioulo*”. E, posteriormente, traçar paralelos com os padrões de masculinidade existentes até hoje identificando permanências nas estruturas sociais que condicionam o ser humano a padrões específicos comportamento, isto sob a cortina de conceitos que naturalizam o modelo de masculinidade ignorando sua metamorfose social.

Metodologia:

Estudo de caso sobre as representações de masculinidade na sociedade brasileira da década de XIX a partir da análise da obra de Adolfo Caminha intitulada “*Bom-Crioulo*”. A pesquisa se deu durante o mês de agosto de 2016.

Utilizou-se o método norteador da Representação idealizado por Roger Chartier, o qual concebe a realidade como produtora de conceitos a partir do qual o indivíduo constrói seu intelecto e posteriormente o materializa em ações.

Para definir gênero e masculinidade o presente estudo lançou mão dos conceitos da obra da filósofa francesa Elisabeth Badinter *XY: Sobre identidade masculina*, pois, apresenta uma percepção biológica, social e subjetiva desses. O que fornece à análise uma visão mais global dos entes avaliados.

Para entender a relação do masculino e da violência, lançou-se mão da obra *O mito da masculinidade* do psicoterapeuta Sócrates Nolasco, que investiga os motivos dessa atitude hostil e os relaciona às questões sociais.

A análise ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa houve uma pesquisa ampla da vida/obras do autor.

A segunda etapa consistiu na aplicação, em si, do Método de Chartier: a) Apropriação - Perceber as características do entorno social onde a obra foi concebida permitindo analisar a fonte de maneira mais detalhada, observando paralelos com a intimidade e interesses do autor; e b) Análise da prática cultural – avaliação do livro em si buscando o que Chartier categoriza como Representação, ou seja, os pré-supostos e conhecimentos daquele que escreve, pois, este de forma conciente ou não expressa visões daquilo que considera real e as imprime em sua obra. Dessa forma, foi possível analisar os códigos de sexualidade que se inscrevem nas ações dos personagens, considerando a inspiração na realidade do autor.

Resultados e Discussão:

Ao se definir a masculinidade e seus constituintes socialmente estruturados, são necessários vários elementos, entre eles: o comportamento, as relações sexuais, a resistência física e a posição social.

Em *Bom-Crioulo*, é possível ver a forma como o corpo masculino é percebido não apenas socialmente, mas em certo momento até na forma como o próprio indivíduo busca se mostrar enquanto homem.

Na equiparação de sua identidade às demais da sociedade, é preciso atender a parâmetros que se reverberam e são apresentados como realidade, simples realidade, longe de indagações filosóficas sobre a construção social do real. *Sentir-se homem* (CAMINHA, 2001), como nas autoafirmações de Amaro, significa atender a conceitos pré-estabelecidos que não são determinados unicamente pela natureza sexual do indivíduo e sim por suas atitudes enquanto homem.

Prestes a receber cento e cinquenta chicotadas como um castigo à sua disciplina o marujo Amaro, ou como é conhecido Bom-Crioulo, espera resignado pelo seu castigo *Reconhecia que fizera mal, que devia ser punido, que era tão bom quanto os outros, mas, que diabo! Estava satisfeito: mostrara ainda uma vez que era homem...* (CAMINHA, 2001). Neste sentido a forma violenta como se trata de assuntos de cunho moral, nesta sociedade exprime a agressividade que deve fazer parte da conduta masculina. Importante notar também que, manter uma aparência firme no momento do castigo é fundamental para se manter a imagem de força exigida do gênero masculino, que mesmo infligido a violência física deve manter-se de pé. *A chibata fizera-se para o marinheiro: apanhava até morrer, como animal teimoso, mas havia de mostrar o que é ser homem* (CAMINHA, 2001).

Quanto ao sexo, no trecho que se segue, Caminha apresenta a primeira relação sexual entre D. Carolina e Aleixo, onde ambos apresentam papéis invertidos: *Bateu a porta e começou a se despir toda de pressa, diante de Aleixo, enquanto ele deixava-se estar imóvel, muito admirado para essa mulher-homem que o queria deflorar ali assim, torpemente, como um animal* (CAMINHA, 2001). Um interessante aspecto dos conceitos de gêneros, que são perpassados culturalmente, é a forma como a mulher ficou relegada o papel de possuir cortesia, afabilidade, considerando que ao se mostrar diferente, agressiva ou qualquer outra característica que se oponha a delicadeza é preciso compará-la a um homem, já que tal

comportamento não corresponde a sua categoria.

O mesmo se impõe ao homem, quando este não se comporta nos padrões de masculinidade que lhe são exigidos, neste momento ele o é diretamente remanejado a outra categoria, já que sua genitália por si apenas, não é o suficiente para classificá-lo como pertencente ao sexo masculino. Na obra, a vaidade do personagem Aleixo denota a disparidade dele em relação aos demais homens de seu tempo (CAMINHA, 2001).

A convivência respeitosa se define no mundo dos homens (o navio) como um ato de violência, em que as definições físicas, não restritamente biológicas, delimitam espaços de convivência e percepções (de terceiros) da sexualidade. *Sua fama de homem valente alargava-se de modo tal que mesmo na província falava-se com prudência no Bom-Crioulo* (CAMINHA, 2001).

Contudo, seria errôneo afirmar que a violência era o único recurso, a posição na hierarquia naval, neste caso, também delimita espaços de sociabilidade. Em *Bom-Crioulo*, Adolfo apresenta um comandante pouco inclinado a mulheres que prefere companhias masculinas do navio, contudo não se fala de sua conduta devido sua posição dentro desta pequena sociedade (CAMINHA, 2001).

Conclusões:

O pensar nas possibilidades do gênero masculino se faz necessário, não apenas para refletir sobre a suas disparidades com o projeto feminista, mas também os próprios mecanismos que subscrevem as diferenças dentro do homem, sua sexualidade, seus desejos e seus anseios, que definem as suas ações em relação ao mundo social.

A obra de Caminha é um fecundo campo de estudos enquanto mostra que a violência que se impõe ao gênero não é destrutiva apenas para aquele que se difere, seja feminino ou homoafetivo, mas também para o homem que está enclausurado em costumes e práticas arraigadas em estruturas mentais que os condicionam a repudiarem tudo o que lhes é diverso. Assim, refletir o que significa o gênero, mesmo o dominante, leva a sociedade a repensar as estruturas sociais em que os costumes são construídos e se perpetuam, levando a sua repetição e marginalizando tudo que lhes é diferente.

BADINTER, E. **XY: Sobre identidade masculina**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

CAMINHA, A. **Bom-Crioulo**. 7.ed. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro. Difel 1990.

FESTOZO, M.B.; REIS, M.F.C.T. A contribuição da história para educação ambiental em comunidades **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 23. P.146-167, 2009.

NOLASCO, S. A. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro, Rocco. 2003.

QUADRADO, R.P.; ÁVILA, D.A. Diversidades. **Rev. Diversidade e Educação**. v.1, n.1, p. 10-13, 2013.